

O Cristianismo e o Império Romano

AULA 8

Vivendo como cristão no mundo romano

Wesley R. Silva

Escola Bíblica de Adultos

Outubro – Novembro 2017

política

poder

dinheiro

status

cultura

leis

arte

família

religião

impostos

moralidade

cidadania

transporte

escravidão



política

poder

dinheiro

status

cultura

leis

arte

família

religião

impostos



moralidade

cidadania

transporte

escravidão

A ideologia imperial romana

- No primeiro século, o poder e a legitimidade do império romano eram expressados através de um conjunto de ideias teológicas importantes:
 - Os deuses escolheram Roma.
 - Roma e o imperador eram agentes do governo, da vontade e da presença dos deuses entre os seres humanos.
 - Roma manifestava as bênçãos dos deuses (segurança, paz, justiça, fidelidade, fertilidade) àqueles que se submetiam ao seu governo.
- Estas ideias justificavam a rígida hierarquia social do império e encorajavam a submissão e a cooperação das classes mais baixas da sociedade e dos povos conquistados.
- Estas ideias impactavam profundamente a maneira como a sociedade se estruturava e como as pessoas viviam, incluindo a igreja primitiva.

A ideologia imperial romana

- Vários veículos da mídia imperial circulavam pelo império reforçando essa teologia imperial:
 - moedas com efígies do imperador e dos deuses
 - estátuas do imperador e dos deuses
 - festivais em homenagem ao nascimento do imperador
 - arcos e portais comemorativos de vitórias militares
 - literatura e poesia louvando as ações de Roma e seus governantes
- Vários escritores e poetas romanos escreveram sobre a origem e florescimento de Roma, alguns por encomenda de imperadores.

A ideologia imperial romana

- Virgílio (70-19 aC) descreve na *Eneida* como Júpiter designou Rômulo a fundar Roma. Júpiter declara: “Eu estabeleço nenhum limite no tempo e no espaço, mas estou criando um império que não terá fim ... e seus governantes serão senhores do mundo” (*Eneida* 1.254-82).
- Sêneca (4 aC-65 dC) coloca estas palavras na boca de Nero: “Não tenho eu entre todos os mortais achado o favor dos céus e sido escolhido para servir na terra como o vigário dos deuses? Eu sou o árbitro da vida e morte para as nações” (*Sobre a clemência* 1.1.2).
- O poeta Estácio (45-96 dC) falou de Vespasiano: “Ao comando de Júpiter ele governa para ele o mundo abençoado” (*Silvae* 4.3.128-129).
- Plínio (61-113), referindo-se a Trajano, disse que os deuses eram “os guardiões e defensores do nosso império” e orava a Júpiter pela “segurança do nosso príncipe” (*Panegyricus Traiani* 94).

A ideologia imperial romana

- Para os cristãos vivendo no império romano no primeiro século, estes pressupostos representavam um sério problema, pois eles seguiam alguém que fora crucificado pelo império.
- Os cristãos entendiam que Jesus era o Senhor e não Júpiter.
- Os cristãos entendiam que Jesus manifestava o reino de Deus e não Júpiter ou Roma.
- Como os cristãos negociavam este sistema de ideias interligadas, que tentava legitimar o império e a sua sociedade, em suas vidas diárias?

A ideologia imperial romana

- Ao longo da história, muitos escritores, intérpretes e comentaristas bíblicos têm proposto entendimentos diferentes, e às vezes conflitantes, sobre a influência do Império Romano nos evangelhos e epístolas do NT.
- Alguns entendem que muitas passagens do NT são dirigidas especificamente contra Roma e seu governo.
- Outros adotam uma interpretação mais cautelosa, reconhecendo uma certa alusão à Roma, mas negando uma crítica direta ao império.
- Até que ponto a mensagem do NT pode ser considerada deliberadamente contrária ao Império Romano?

Paulo e a ideologia romana

- A cidade de Tessalônica era um dos polos de adoração ao imperador.
- Desde o segundo século aC, os tessalonicenses se esforçavam para honrar os romanos devido às melhorias que o império trouxe à cidade, sendo zelosos no culto à deusa Roma e ao imperador.
- Na época de Augusto um templo à César foi erigido na cidade e um grupo de sacerdotes especiais foi estabelecido.
- As moedas cunhadas na cidade exibiam no anverso a efígie de Júlio César com a inscrição “deus” e no reverso a efígie de Augusto, significando que este era o *divi filius* de Júlio César.
- Alguns autores encontram na carta de Paulo aos Tessalonicenses uma reação ao culto ao imperador.

Paulo e a ideologia romana

- Paulo teria usado de um paralelismo de termos para contrastar Cristo e o imperador.
- Paulo proclama Cristo como “Senhor” (κύριος) e “Filho de Deus”, títulos que eram atribuídos ao imperador.

*Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai e no **Senhor** (κύριος) Jesus Cristo: a vocês, graça e paz da parte de Deus e de nosso **Senhor** Jesus Cristo (1 Ts 1:1).*

*... e esperar dos céus seu **Filho**, a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livra da ira que há de vir (1 Ts 1:9).*

Paulo e a ideologia romana

- Paulo anuncia a vinda futura de Cristo usando o termo “*parousia*” (παρουσία), que era regularmente usado para indicar a visita oficial de um imperador ou governante a uma cidade provincial.

*Dizemos a vocês, pela palavra do Senhor, que nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos até a **vinda** (παρουσία) do Senhor, certamente não precederemos os que dormem (1 Ts 4:15).*

- A palavra “epifania” (manifestação, ἐπιφάνεια) era usada para indicar a aura imperial, ou a própria presença de Júlio César e seu sucessor, Augusto.

*Então será revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela **manifestação** (ἐπιφάνεια) de sua vinda (2 Ts 2:8).*

Paulo e a ideologia romana

- A palavra *arantesis* (ἀπάντησις) era usada quando os líderes de uma cidade saíam para dar as boas-vindas a um governante que os visitava.

*Depois nós, os que estivermos vivos seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o **encontro** (ἀπάντησις) com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre (1 Ts 4:17).*

- O comentário crítico de Paulo em relação à “paz e segurança” expressa a sua discordância do *slogan* propagandístico do império: “*pax et securitas*” ou “*pax romana*”.

Quando disserem: “Paz e segurança”, a destruição virá sobre eles de repente, como as dores de parto à mulher grávida; e de modo nenhum escaparão (1 Ts 5:3).

Paulo e a ideologia romana

- Paulo apresenta a Cristo como o verdadeiro salvador (*sóter*, σωτήρ), contrastando com a maneira como os imperadores eram saudados.

*Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo a couraça da fé e do amor e o capacete da esperança da **salvação**. Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para recebermos a **salvação** por meio de nosso Senhor Jesus Cristo (1 Ts 5:8-9).*

- A palavra “evangelho” (εὐαγγέλιον) usada por Paulo era usada nas celebrações do aniversário ou posse de um imperador, significando o início de uma nova era.

*Porque o nosso **evangelho** (εὐαγγέλιον) não chegou a vocês somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. Vocês sabem como procedemos entre vocês, em seu favor (1 Ts 1:5).*

Paulo e a ideologia romana

- Outras passagens de Paulo também são interpretadas como um posicionamento teológico contrário ao império.

Entretanto, falamos de sabedoria entre os que já têm maturidade, mas não da sabedoria desta era ou dos poderosos desta era, que estão sendo reduzidos a nada. Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória. Nenhum dos poderosos desta era o entendeu, pois, se o tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória (1 Co 2:6-8).

A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo (1 Fp 3:20).

Paulo e a ideologia romana

- A partir do governo de Augusto (27 aC) o imperador era chamado de “pai da pátria” (*pater patriae*), sendo identificado como o agente que governava por Júpiter.
- Este título combinava não somente religião e política, mas também retratava o império como uma grande família, sobre a qual o imperador exercia autoridade e proteção, em troca de obediência e submissão devota.
- Paulo contesta esse pressuposto, baseado possivelmente na mesma atitude de Jesus.

*Pois, mesmo que haja os chamados deuses, quer no céu, quer na terra (como de fato há muitos “deuses” e muitos “senhores”), para nós, porém, há um único Deus, o **Pai**, de quem vêm todas as coisas e para quem vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem vieram todas as coisas e por meio de quem vivemos (1 Co 8:5-6).*

A ninguém na terra chamem “pai”, porque vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus (Mt 23:9).

Paulo e a ideologia romana

- Muitos comentaristas bíblicos rejeitam a ideia de um anti-imperialismo explícito ou implícito nas epístolas paulinas.
- Ao contrário, em suas epístolas Paulo apresenta uma visão clara do reino de Deus e do senhorio universal de Cristo, sem qualquer crítica específica ao culto imperial, ao despotismo político, à violência militar, à subjugação pela força e à exploração econômica exercidas por Roma.
- Talvez as únicas passagens mais críticas de Paulo ao *modus vivendi* romano seja a menção da *pax romana* (1 Ts 5:3) e da cidadania romana (Fp 3:20).
- Paulo via a inadequação destes valores imperiais no contexto de um mundo dominado por poderes malignos e temporários (2 Co 4:4, 1 Co 7:31).

Paulo e a ideologia romana

- Paulo não sugere que porque o Império Romano é particularmente mau, que ele deva ser subvertido e substituído por um governo humano capaz de promover a verdadeira paz e justiça.
- Para Paulo, a salvação trazida por Cristo transcende a expectativa humana de ordem, justiça, equidade, paz, liberdade e prosperidade, mas representa a libertação do pecado e da morte e a restauração diante de Deus e a participação eterna na sua vida e glória.
- O **paralelismo** de termos usado por Paulo não é um argumento válido para sustentar a interpretação anti-imperialista de sua mensagem, mas um reflexo da tradição hebraica e do VT, onde títulos honoríficos de reis e governantes e termos soteriológicos se sobrepõem aos usados na tradição greco-romana.

Paulo e a ideologia romana

- Ao contrário, Paulo inclui em sua mensagem uma certa apreciação pelo estado de ordem terrena instituído por Roma, bem como exorta os cristãos a perseverarem diante das oposições impostas pelo império.

Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas. Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos. Pois os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal. Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá. Pois é serva de Deus para o seu bem. Mas se você praticar o mal, tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal. Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também por questão de consciência. É por isso também que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho. Dêem a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra (Rm 13:1-7).

Paulo e a ideologia romana

Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem. Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram. Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos. Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. Façam todo o possível para viver em paz com todos. Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei”, diz o Senhor. Ao contrário: “Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele”. Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem (Rm 12:14-21).

Paulo e a ideologia romana

Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo, para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica, sem de forma alguma deixar-se intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Para eles isso é sinal de destruição, mas para vocês, de salvação, e isso da parte de Deus; pois a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele, já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento (Fp 1:27-30).

Porque vocês, irmãos, tornaram-se imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judéia. Vocês sofreram da parte dos seus próprios conterrâneos as mesmas coisas que aquelas igrejas sofreram da parte dos judeus (1 Ts 2:14).

Lucas e a ideologia romana

- Lucas endereçou seu evangelho, e posteriormente o livro de Atos, a um certo Teófilo (Lc 1:1-4, At 1:1), do qual nada se sabe.
- Uma das teorias mais aceitas é de que se tratava de alguém que ocupava uma posição de honra ou autoridade, pois Lucas o chama de “excelentíssimo” (*krátistos*), um termo geralmente endereçado a um oficial romano.
- Os governadores da Judeia durante o julgamento de Paulo, Félix e Festo, foram tratados da mesma maneira (At 23:26, 24:3, 26:25).
- Outras teorias: um homem rico e influente de Antioquia, um sumo sacerdote de Jerusalém (Theophilus ben Ananus, 37-41 dC), outro sumo sacerdote de Jerusalém (Matatias ben Theophilus, 65-66 dC), o advogado que defendeu Paulo em Roma.

Lucas e a ideologia romana

- É opinião corrente entre os comentaristas do NT que Lucas endereçou sua obra em dois volumes a um público mais gentílico, usando um grego de alta qualidade, possivelmente para informar à sociedade greco-romana que os cristãos não representavam um perigo político ou social (*apologia romana*).
- Mesmo assim Lucas não se furtou a estabelecer um nítido contraste entre os valores do Reino, anunciados por Jesus e por Paulo, e os valores do mundo greco-romano.
- Lucas introduz a Jesus em absoluto contraste com César Augusto: um rei de um reino eterno (Lc 1:32-33), com poder para fazer justiça aos humildes (Lc 1:52-53), cujo nascimento representava boas novas (*evangelho*) para todos os povos (Lc 2:10), sendo Salvador e Senhor (Lc 2:11) e que traria a verdadeira paz entre os homens (Lc 2:14).

Lucas e a ideologia romana

- No livro de Atos, Lucas reporta a obra missionária conduzida pelo Espírito Santo e realizada pela instrumentalidade dos apóstolos, com o objetivo de proclamar o reino de Deus e o senhorio de Cristo, começando em Jerusalém e terminando no coração do império (At 1:8, 28:30-31).
- A narrativa da pregação de Pedro ao centurião Cornélio enfatiza o senhorio de Cristo aos seus leitores romanos: “este mesmo é o Senhor de todos” (At 10:36).
- Porém, Lucas procura demonstrar, como parte da sua mensagem, a natureza espiritual do cristianismo e a sua compatibilidade com o exercício de uma cidadania respeitável e não ameaçadora ao domínio romano.

Lucas e a ideologia romana

- Jesus não condenou politicamente a morte dos peregrinos samaritanos ordenada por Pilatos, mas aproveitou o incidente para pregar a necessidade de arrependimento (Lc 13:1-5).
- Jesus não conclamou uma resistência armada ou mesmo pacífica a um governo opressor, mas enfatizou sua determinação de cumprir sua missão messiânica apesar dos obstáculos terrenos (Lc 13:31-35).
- Ao curar o servo do centurião de Cafarnaum, Jesus não sugeriu que ele parasse de servir o exército romano, mas antes elogia a sua fé (Lc 7:1-9).
- A mesma atitude teve Pedro quando da conversão do centurião Cornélio (At 10: 36-44).
- Jesus não exigiu de Zaqueu que abandonasse o seu emprego público, mas exaltou o fato de que ele entendera a mensagem do Reino (Lc 19:1-10).

Lucas e a ideologia romana

- Um ponto importante na tese de Lucas ao apresentar o cristianismo como não ameaçador: apesar das acusações dos judeus (Lc 23:1-2), Jesus foi declarado inocente por Pilatos e Herodes (Lc 23:4, 14-15 e 22).
- Lucas omite a tortura de Jesus por Pilatos (Mt 27:26, Mc 15:15, Jo 19:1) e pelos soldados romanos (Mt 27:27-31, Mc 15:16-20, Jo 19:2-3) e relata apenas sua tortura pela guarda judia do sumo sacerdote (Lc 22:63-65 cf. Mc 14:65 e Mt 26:67-68).
- O ponto alto da *apologia romana* de Lucas é a declaração do centurião ao pé da cruz: *“O centurião, vendo o que havia acontecido, louvou a Deus dizendo: Certamente este homem era justo”* (Lc 23:47).
- Todas as menções de Lucas a centuriões são positivas (Lc 7:1-10, 23:47, At 10:1-43, 13:4-12).

Lucas e a ideologia romana

- Lucas deixa claro também que a obra missionária de Paulo não foi considerada subversiva pelas autoridades romanas (At 25:18 e 25, 26:30-32).
- O objetivo primário de Lucas foi proclamar a verdade do evangelho e a obra salvadora de Cristo, e secundariamente assegurar aos romanos que a nova fé cristã era compatível com a realidade civil e política do império.
- Embora Lucas entenda que o Império Romano, como qualquer outro reino terreno, faz parte de uma esquema diabólico (Lc 4:5-6), seus escritos apontam para os aspectos positivos do império, mostrando aos seus leitores a necessidade de uma adaptação não comprometedoras aos valores do Reino de Deus.

Lucas e a ideologia romana

- Embora Lucas não se refira diretamente às condições do Império Romano que foram positivas ao progresso do cristianismo, seu relato deixa transparecer uma certa apreciação pela *Pax Romana*:
 - unidade política
 - rede de estradas
 - rotas marítimas seguras
 - livre movimentação de pessoas
 - duas línguas francas (latim e grego koiné)
 - pluralismo étnico
 - pluralismo religioso
 - diversas instâncias administrativas
 - sistema judiciário relativamente eficiente

Pedro e a ideologia romana

- Pedro coloca ênfase nos aspectos éticos e comportamentais dos cristãos, diante das oportunidades de testemunho que o *modus vivendi* romano propiciava.
- Os festivais (aniversário ou posse do imperador, vitórias militares, celebração aos deuses etc) eram eventos importantes tanto para as elites como as não-elites, promovendo a organização e a estabilidade social e oferecendo múltiplas formas de envolvimento:
 - procissões
 - oferta de sacrifícios
 - orações e cânticos
 - votos de lealdade ao imperador
 - competições e espetáculos públicos
- Haviam ainda as reuniões regulares das associações voluntárias e as diversas oportunidades para honrar/cultuar o imperador e os deuses, por meio de imagens e consumo de carne oferecida nos sacrifícios.

Pedro e a ideologia romana

- Como os leitores de Pedro, membros das igrejas das províncias romanas do Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia encaravam estas práticas (1 Pe 1:1)?
- Pedro exorta os cristãos a viverem de modo exemplar (1 Pe 2:12).
- Pedro exorta os cristãos a fazerem o bem e se submeterem às autoridades romanas, respeitando o imperador e as demais autoridades por ele constituídas, pois Deus se agrada desta atitude (1 Pe 2:13-15).
- Pedro exorta os cristãos a honrar, mas não adorar, o imperador (1 Pe 2:17).
- Pedro exorta os escravos cristãos (1 Pe 2:18-21), as esposas (1 Pe 3:1-6) e maridos cristãos (1 Pe 3:7).
- Pedro estava ciente das dificuldades de viver como cristão na sociedade greco-romana e indica um forte motivo para seus leitores não desanimarem (1 Pe 3:15-17).

João e a ideologia romana

- João escreveu o Apocalipse no final do primeiro século, em seu exílio na ilha de Patmos, durante o final do governo de Domiciano (81-96 dC), um imperador zeloso da religião tradicional romana, que restaurou o culto ao imperador e perseguiu intensamente os cristãos.
- As condições vividas pela igreja no final do primeiro século eram bastante diferentes da época de Paulo, Lucas e outros apóstolos: denúncias, perseguições e martírios.
- O Espírito Santo, nesse cenário, inspirou João a escrever com uma percepção sobre a *Pax Romana* diferente da de Lucas e Pedro, enfatizando a *parousia* de Cristo.
- Ao longo da história da Igreja, muitos estudiosos se dividem ao interpretar se João fez alusões codificadas a Roma no Apocalipse.

João e a ideologia romana

- Diante da pressão para que cristãos participassem do culto ao imperador e da perseguição, Jesus, através de João, exortou as igrejas da Ásia a resistirem na fé, onde possivelmente alguns cristãos optaram por fazer concessões ao sistema.
- Exortação contra seitas de natureza gnóstica em Éfeso e Pérgamo, cidades que possuíam templos imperiais, que provavelmente envolviam imoralidade sexual e participação em refeições idólatras (Ap 2:6, 12-15).
- A exortação à igreja de Tiatira envolve as mesmas práticas anteriores (Ap 2:18-20).
- Exortação a não se contaminar com as práticas pagãs e a afastar-se da esfera de domínio espiritual de Roma (Ap 3:4, 18:1-5).
- No plano profético, muitos comentaristas bíblicos interpretam que o pano de fundo para os eventos futuros é o Império Romano, simbolizado pela própria cidade de Roma e o imperador.

João e a ideologia romana



A cidade de Babilônia (Ap 17 cf 1Pe 5:13): as sete colinas (Ap 17:9) e a *lupa* romana (Ap 17:1).

João e a ideologia romana



- Moeda cunhada por Domiciano em 83 dC, com sua esposa Domícia no anverso e seu filho, deificado logo após sua morte, no reverso, sentado sobre o globo terrestre e estendendo suas mãos para sete estrelas.
- Compare esta simbologia com Ap 1:12-16.
- João apresenta Jesus exaltado como aquele que materializará o Reino de Deus na história humana (Ap 11:15, 22:13) .

A realidade presente do Império Romano

- Mesmo hoje no século 21, cristãos em várias partes do mundo estão sofrendo perseguição, pela sociedade ou pelo estado, comparável à dos primeiros séculos.
- O quão distantes estamos dessa mesma realidade?
- Que perspectiva da “*Pax Romana*” em que vivemos é mais apropriada à igreja dos nossos dias, a de Paulo/Lucas ou a de João?
- Que pressões, hostis ou amigáveis, sofremos para negociar os valores do Reino pelos valores do “império” que nos cerca?

Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês (1 Pe 3:15).

Mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom (1 Ts 5:21).